



Resumo

ENRAIZAMENTO DE ESCACAS PROVENIENTES DE BROTAÇÕES ANUAIS E REJUVENESCIDAS DE SAPIUM GLANDULATUM PAX

Autores:

Bárbara Guerreira Alpande Ferreira (1), Katia Christina Zuffellato-Ribas (2), Henrique Soares Koehler (3), Ivar Wendling (4)

Filiação:

1. Universidade Federal do Paraná, Depto. Fitotecnia e Fitossanitarismo, Curitiba, PR, Brasil, 2. Universidade Federal do Paraná, Depto. Botânica, Curitiba, PR, Brasil, 3. Universidade Federal do Paraná, Depto. Fitotecnia e Fitossanitarismo, Curitiba, PR, Brasil, 4. EMBRAPA- Florestas, Setor de Macropropagação, Curitiba, PR, Brasil

Palavras Chave:

Leiteiro, estaquia, auxinas, recuperação de áreas

Resumo:

Sapium glandulatum Pax. (Euphorbiaceae), conhecida vulgarmente como leiteiro, está distribuída geograficamente nas regiões Sul e Sudeste do País. É uma das espécies nativas potencialmente recomendadas para recuperação de áreas degradadas, porém possui dificuldade de regeneração por meios naturais devido à baixa porcentagem de germinação de suas sementes. Sendo assim, o estudo da propagação vegetativa se faz necessário. O trabalho teve como objetivo definir uma metodologia voltada à produção de mudas de *Sapium glandulatum* através da técnica de estaquia, utilizando ramos provenientes de brotações do ano e rejuvenescidos, além da aplicação de auxina para indução do enraizamento. Os experimentos foram conduzidos em casa-de-vegetação climatizada ($24^{\circ}\pm 2^{\circ}$ e 90% UR) da EMBRAPA- Florestas, com coletas realizadas nas quatro estações do ano (2007). Para a composição dos tratamentos foram utilizadas as auxinas sintéticas ácido indol butírico (IBA) e ácido naftaleno acético (NAA), nas concentrações de 0, 2000, 4000, 6000, 8000 mgL⁻¹. Para o preparo das estacas provenientes de ramos de brotações do ano e rejuvenescidas, foi padronizada sua confecção com 10-13 cm de comprimento, corte reto no ápice e em bisel na base, sendo deixadas duas folhas no ápice, com sua área reduzida à metade. Com os resultados obtidos verificou-se que estacas provenientes de ramos rejuvenescidos apresentaram capacidade de enraizamento maior do que estacas provenientes de ramos de brotação do ano, e que a estação do inverno foi mais propícia para a coleta de ramos rejuvenescidos, apresentando um resultado de 13% de estacas enraizadas nessa estação. Estacas provenientes de rebrota possuem tecidos rejuvenescidos que facilitam o enraizamento devido, provavelmente, à ausência de barreiras físicas para a indução radicial. Houve um alto índice de mortalidade, independente da estação do ano, sendo que estacas provenientes ramos rejuvenescidos apresentaram mortalidade menor (59,2%) quando comparadas à estacas provenientes de ramos de brotação do ano (90,5%). Os tratamentos com reguladores vegetais que melhor favoreceram o enraizamento no inverno foram com concentrações de 6000 mgL⁻¹ IBA, 4000 e 8000 mgL⁻¹ de NAA, todos com 23% de enraizamento.